



Produção de textos e a sala de aula: um olhar para a escola pública

Text production and the classroom: a look at the public school

Aparecida Feola Sella¹

Renan Paulo Bini²

Vanessa Raini de Santana³

Sofia Cristina Alexius⁴

RESUMO: Por meio de projetos vinculados ao Procad/Unioeste/UFSC, com apoio da Capes, do CNPq e também da Fundação Araucária, foram desenvolvidos estudos sobre produção escrita no 9º ano do ensino fundamental. Para este artigo, apresenta-se estudo sobre as conjunções como elementos orientadores de ponto de vista, pautado nos encaminhamentos da Linguística Textual e desdobramentos que dela surgiram da Semântica Argumentativa. Para o desenvolvimento da pesquisa, procedeu-se ao trabalho com a leitura de texto de apoio, ao exercício da escolha seletiva das conjunções coordenativas, ao trabalho com o gênero artigo científico, adaptado à série sob estudo. As redações selecionadas para este trabalho revelam determinadas estratégias argumentativas que atuam como exercício do posicionamento do autor do texto diante da compreensão de como lidar com a escrita, considerando-se temática compatível com a realidade de seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Texto; Argumentação; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: Through projects linked to Procad/Unioeste/UFSC, with support from Capes, CNPq and also Fundação Araucária, they were developed studies about written production on the 9th grade elementary school. In this article, we present a study about the conjunctions as viewpoint guiding elements, based on the Text Linguistics and their developments from Argumentative Semantics. To the research development, we worked with a support text reading, including an exercise involving the right coordinative conjunctions choice, made by the gender scientific article, adapted to the grade we are working with. The school selected writing that we used on this work reveal some argumentative strategies that actuate as an author of the text positioning against the comprehension of how to deal with the writing, considering a theme compatible with the student's daily reality.

KEYWORDS: Text; argumentation; Elementary School.

¹ Prof.^a Dr.^a do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado e Doutorado em Letras, área de Concentração Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

² Jornalista; Acadêmico do Curso de Letras Português/Italiano da UNIOESTE; Discente do MBA em Marketing, Propaganda e Vendas da Univel.

³ Graduada em Letras Português/Inglês; Mestre e Doutoranda em Letras pela Unioeste.

⁴ Jornalista; Graduada em Letras; Especialista em Linguagem, Cultura e Ensino; Mestre e Doutoranda em Letras pela Unioeste.



INTRODUÇÃO

Apresentamos resultados de pesquisa vinculada ao Projeto *Aplicação e Reflexão Teórica na Sala de Aula: Análise Linguística como Suporte para a Produção de Textos de Alunos de uma Escola Pública do Estado do Paraná*, doravante ART e ao Projeto *Diagnósticos e Aplicação Teórica em Sala de Aula: Verificação de Rendimento e Avaliação do Ensino de Análise Linguística e Produção Textual de Alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública do Estado do Paraná*, doravante DAT. Esses projetos foram desdobrados com o apoio do Procad/Unioeste/UFSC, especificamente com relação à pesquisa sobre o ensino da língua portuguesa na zona rural, em região de fronteira.

A investigação interinstitucional decorrente do Procad promoveu reflexões sobre o ensino fundamental na área de abrangência da Unioeste e proporcionou múltiplos olhares para a situação da sala de aula em contexto de fronteira. O Projeto de Pesquisa *Linguagem, Sociedade e Formação de Professores: Manifestações na Diversidade* envolveu o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGL/Unioeste), e o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLg/UFSC).

A experiência obtida revelou que, na educação básica, a formação continuada e a seleção diversificada do material didático ainda não rende reflexão do profissional, principalmente quando se pensa que o livro didático, com conteúdos sintéticos e dispersos, e ainda com o ensino metalinguístico desvinculado das reais condições de uso da língua. Mesmo naqueles livros que apresentam uma linguagem mais próxima do sociointeracionismo, a prática tradicional continua a povoar comportamentos.

Para este artigo, seguimos encaminhamentos constantes na Linguística Textual, a qual recobre basicamente a reflexão sobre questões internas e externas ao texto. Selecionamos recortes de textos produzidos por alunos do 9º ano do ensino fundamental, com a perspectiva de verificar se as reflexões trazidas em sala de aula sobre a estrutura do gênero artigo científico e sobre o uso engajado das conjunções foram ações percebidas no processo de escrita.

Comentamos a estruturação textual considerando o uso efetivo de mecanismos linguísticos não comuns à oralidade e explicitados durante a pesquisa que agora parcialmente relatamos. Com o objetivo de avaliar a constituição de textos escritos produzidos, partiu-se da hipótese de que o gênero artigo científico, adaptado à realidade dos alunos, pode instigá-lo a desenvolver pesquisas.

Para tanto, este artigo está dividido de forma a apresentar ao leitor um recorte da pesquisa realizada. Inicialmente, recobramos o que motivou o trabalho com o texto em sala de aula. Na sequência, estão expostos os motivos que sustentaram o trabalho com o gênero artigo científico em um nono ano do ensino fundamental. Seguem-se ilustrações de alguns resultados obtidos, considerando um texto em particular, e ainda considerações sobre o trabalho de aplicação.

INÍCIO DE CONVERSA

A Linguística Textual, desde a década de 1980, no Brasil, tem sido propagada relacionada mais fortemente aos conceitos de coesão e coerência de textos. Considera-se, mais amplamente, desde a década de 1990, que o texto envolve processo discursivo e cognitivo de significação. As estratégias de produção, portanto, não estão deslocadas do processo de leitura, já que se está diante de um projeto de “querer dizer”, ou seja, diante da real necessidade de interlocução, da real necessidade de se fazer entender, ou não, da constante e movediça esteira do funcionamento da linguagem.

O fato de se ter recorrido ao gênero artigo científico, adaptado ao nono ano do nível fundamental, surgiu de experiências de Sella e Schneider (2014) com o Programa de Iniciação Científica Júnior (CNPq). Segundo a pesquisadora, o PIBICJr representou um novo patamar para a interação da Universidade para a Educação Básica. E resultados positivos podem ser medidos no relato deste artigo, pois os textos contêm traços de articulação e de argumentação assimilados por meio do gênero, o que já seria sinal de apreensão da tipologia por meio da circulação social. Não podemos nos esquecer de que a noção de ciência e de ensino formal fazem parte do cotidiano escolar, mesmo que seja no formato didático e de insumo inicial.

Devemos, aqui, também esclarecer que o Projeto que motivou as pesquisas sobre interação entre gênero e reflexão linguística teve início em 1º de dezembro de 2011 e vigência de 48 meses (prorrogado para mais 12 meses). Seu objetivo principal é promover pesquisas voltadas ao recorte temático e de estreitar as afinidades teórico-metodológicas entre os grupos de pesquisa envolvidos.

Como o projeto foi desenvolvido em uma escola da zona rural de Cascavel, de 2011 a 2015, matizes de práticas educativas voltaram-se para o cotidiano do aluno e ainda congregação familiar. Considerando que a escola observada é ponto de referência da comunidade, constatou-se um leque de ações para atendimento aos moradores.

Schneider (2013), por exemplo, relata que a escola conta com Programa Sala de Apoio à Aprendizagem para atender a alunos com defasagem de conteúdos e atendimento especializado na Sala de Recursos para os alunos com deficiências neuro-motoras. A escola também conta com outros projetos e programas educacionais desenvolvidos como Atividades de Contraturno: CELEM (nas línguas espanhola e italiana) e projeto Segundo Tempo (com atividades desportivas). Realiza atividades pedagógicas e culturais com vistas a desenvolver a interação e principalmente a promoção do aprendizado⁵.

Especificamente em 2011 e 2013, ocorreu aplicação teórica em sala de aula. Participar diretamente da coleta de dados trouxe mais subsídios para as análises realizadas. André (2010, p. 28) orienta nesse sentido, pois a coleta de dados parte do princípio de que “o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e por ela sendo afetado”. Procurou-as evidenciar, desde o primeiro contato com a turma pesquisada, as perspectivas dos sujeitos em consonância com os objetivos da pesquisa.

Entender o contexto dinâmico investigado proximamente aos sujeitos envolvidos auxiliou, inclusive, na escolha da temática estudada: “Dia Mundial da Água”. Talvez, por isso, não tenha sido tão abstrato ensinar aos alunos que os sentidos do texto se estabelecem ou se constroem na interação entre os envolvidos. Ou seja, entre o(s) texto(s), o(s) aluno(s) e o professor deve existir conexão demandada de um projeto de ler e de dizer.

Muitos autores, muitos dos quais promoveram, na década de 1980, a discussão proposta pela Linguística Textual, anunciam há pelo menos 30 anos a importância de se lidar com as relações sociointeracionistas. Koch (2002, p. 17), por exemplo, expõe: “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação, e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos”. Seguindo essa premissa, o diálogo com os alunos partiu da necessidade de considerar o conhecimento científico e o conhecimento popular, entre os saberes escolares e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, considerou-se a produção textual dos alunos, sem interferência pedagógica da equipe pesquisadora, cujo tema foi “Meio Ambiente”⁶. Isso gerou a motivação para os alunos lerem artigos de anais de eventos da área de Ciências e mesmo artigos de opinião a ela relacionados.

⁵Há que se ressaltar o percentual de alunos oriundos do colégio que se destacam em eventos regionais, estaduais e nacionais, como exemplo, a classificação e participação consecutiva de alunos do colégio na Conferência Infante-juvenil pelo Meio Ambiente (fases regional, estadual e nacional) e participação no Projeto - *CAPTAÇÃO DA ÁGUA DE CHUVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS “CISTERNAS”*, no ano de 2007, que foi defendido, em Brasília, por uma aluna do Colégio (<http://www.cscsaojoao.seed.pr.gov.br>).

⁶O tema parecia óbvio desde o início, por entendermos que a comunidade rural cultua uma experiência distinta com a água, distante da realidade urbana. Participamos da caminhada da água em 2012, tradição da comunidade.

O DESAFIO DE TRABALHAR COM O GÊNERO *ARTIGO CIENTÍFICO*

Um dos textos lidos pelos alunos, retirado do site www.infoescola.com/datas.comemorativas/dia-mundial-da-agua, foi reestruturado pela equipe de pesquisa, a fim de que se identificassem, nas duas versões, além das informações de cunho científico, como o autor procedeu à sua forma de escrita. O exercício de reestruturação permitiu a compreensão da estrutura básica do gênero artigo científico e de algumas estratégias argumentativas. Com relação à reestruturação, trechos foram revisados conforme normas da ABNT e conforme nova reforma ortográfica. Também partes textuais sem a devida articulação entre os parágrafos foram revistas. São exercícios próprios do professor de língua portuguesa, que se depara com a adaptação de textos a determinada faixa etária.

O gênero artigo científico foi explicado em sala de aula, considerando-se, inicialmente, a função das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Considerando o que para um nono ano seria interessante saber, explicou-se que as informações de um artigo científico estão basicamente atreladas à seguinte configuração: a) os elementos pré-textuais: título, e subtítulo (se houver); nome(s) do(s) autor(es); resumo e palavras-chave. b) os elementos textuais: introdução; desenvolvimento e conclusão e c) os elementos pós-textuais: as referências (com ênfase na necessidade); apêndice e anexos (se houver).

Depois de intenso trabalho de correção de três versões, os alunos produziram o seu próprio artigo científico. O processo de escrita contou com material fornecido para consulta e de outros considerados necessários. O gênero artigo científico serviu de base para a formatação do texto, conforme orientado em sala de aula. Alguns alunos pesquisaram outras fontes, além das indicadas em sala de aula, como revistas e livros, para essa fase da produção de texto.

A próxima etapa configurou-se na leitura e apontamentos no texto dos outros colegas. Boa parte dos alunos conseguiu sugerir mudanças. Questões⁷ gramaticais, de ortografia, ou pontuação, foram discutidas brevemente, porém, somente as construções argumentativas e ideias incompletas representaram ações mais efetivas durante a pesquisa. A Equipe de pesquisa promoveu exercícios de expansão, a partir do enunciado “*A menina leu o texto*”. Ou melhor: deveriam ser acrescentadas informações sobre “A menina” e sobre “o texto”, de tal

⁷ A equipe de correção foi composta por cinco pessoas sendo: a professora pesquisadora, duas mestrandas em Letras, dois alunos de disciplina especial do Mestrado e duas alunas do Dinter em Letras e Linguística Unioeste/UFBA. Essa equipe fazia uma disciplina especial no Programa de Mestrado e foi convidada a participar das correções em horário extraclasse.

forma que fosse possível aos alunos criar argumentações. Esse tipo de exercício lida com questões cognitivas, tais como reconhecimento de estruturas, possibilidade de expandir informações internas e mesmo externas ao sintagma nominal. Espera-se que o aluno possa perceber, depois de um trabalho com a leitura, estratégias de ampliar seu texto na microestrutura frasal.

Foram três versões de refação do texto produzido. A última versão foi monitorada pela Equipe de Pesquisa: conjunções deveriam ser inseridas para indicar orientação da argumentação, considerando-se os textos de apoio lidos e a explicação sobre o funcionamento das conjunções. O resultado⁸ mostrou mais uma vez que os alunos não conseguem lidar com a reescrita⁹. O projeto de dizer e os processos argumentativos envolvidos nessa atividade não foram devidamente assimilados. De uma forma geral, os conetores **e**, **mas**, e **pois** foram os mais recorrentes. A estrutura correlata **não só... mas (também)** foi usada para articular elementos em escala argumentativa; e **portanto**, **embora**, **entretanto** foram responsáveis pela articulação de causas, consequências, de escalas argumentativas.

Constataram-se recortes repetitivos e outros ainda retomados integralmente dos textos de apoio. A falta de hábito de ler/pesquisar e ao mesmo tempo de embasar a produção escrita nas fontes de leitura/pesquisa sugere necessária mudança de paradigma: escrita exige etapas de reelaboração. Na expectativa de atender a formas de lidar com a revisão textual, conforme aulas dadas pela Equipe de Pesquisa, a maioria dos alunos utilizou de nota de rodapé para acrescentar sugestões, principalmente aquelas feitas pela equipe de correção; outros reescreveram em espaços livres da folha, mas não se disponibilizaram a reescrever o texto inteiro. Ou seja: escrever e reescrever são exercícios que precisam ser pensados metodologicamente, pois requerem, de forma diferente, porém interligadas, tempo para sedimentação do conhecimento, por meio de leituras/pesquisas, do fazer e refazer.

ILUSTRANDO RESULTADOS NOS TEXTOS

Pensar em textos, pressupõe inicialmente pensar em que todo texto é um intertexto. Como a pesquisa ocorreu em uma escola campo, o tema escolhido, Dia Internacional da água, rendeu maior agilidade durante as discussões dos textos utilizados para o impulso à leitura. Este tema é pauta de discussão na comunidade, inclusive com eventos culturais. A temática

⁸ Essa etapa de coleta de dados desta pesquisa encerrou-se no mês de dezembro, no dia 07, data em que foi entregue e discutido material contendo resumo dos principais casos de inadequação à ortografia, percebidos no decorrer do projeto e realizada atividade de reforço pedagógico para destacar o sentido das orações coordenadas nos enunciados. Ao finalizar os trabalhos dessa etapa os alunos agradeceram pelo trabalho realizado pela equipe.

⁹ Talvez eles não tenham essa prática e ainda devem atribuir essa atividade àquela noção de “passar a limpo”.

estudada mobilizou textos com certa autoria, sendo que falas retiradas dos textos de apoio foram utilizadas como argumento, conforme pode ser visto nos anexos deste artigo. Neste caso, o aluno ainda lidou com o exercício da citação da fala de outros autores, cujos textos foram lidos e discutidos previamente.

As conjunções, ensinadas como elementos argumentativos, foram pauta de reflexão em sala de aula. Houve uma cobrança efetiva, com relação à língua escrita, em situação de alta formalidade. Observa-se que, no recorte a seguir são usados conectores não comuns à língua escrita e não comuns ao ensino metalinguístico.

Com esses dados, é possível verificar que os números são altos **porque** contam o quanto de água foi necessário para se obter um produto. A conta do café inclui **não só** a parte de água quente que é adicionada ao café, **mas também** o quanto de água foi necessário na plantação do produto, assim como em toda sua cadeia produtiva

Os conectivos em negrito foram explicados em aulas que antecederam a produção de texto, com o intuito de que os alunos percebessem que não se trata apenas de decorar os termos. Trata-se de perceber que o produtor do texto organiza projetos de dizer e, portanto, de tenta explicitar ou não seu posicionamento. Ou seja: explicitar (**porque**) e indicar um argumento (**não só**) já assimilado e, ao mesmo tempo, indicar outro talvez não previsto e ainda mais importante do que o assimilado (**mas também**) são regras de um jogo linguístico que requer conhecimento do gênero e o efeito de sentido causado pela própria língua.

Os alunos, nas aulas que antecederam a produção textual, praticaram exercícios relacionados com a diferença de processo argumentativos decorrentes de lugares comuns argumentativos. A partir da proposta de Ducrot (1989), operou-se com o seguinte encaminhamento: argumentar a partir de “não só...mas também” garante estatutos jurídicos e consequências, portanto, diferentes de um “e” ou “nem...nem”. Sendo assim, tentou-se ampliar o escopo da gramática tradicional, repassado nos livros didáticos.

Observa-se que devido ao estatuto quase exclusivo de língua escrita, a exemplo de **não só...mas também** e cujo uso pode ser tributado à intervenção do projeto, é possível entender que houve receptividade por parte dos alunos do nono ano. As ocorrências das demais conjunções demonstram que mesmo em se tratando de um gênero diferente do praticado no âmbito escolar o projeto de dizer não depende exclusivamente do trajeto tradicional e historicamente constituído no interior da escola. Por outro lado, esse mesmo trajeto auxiliou sobremaneira no engajamento de um exercício de língua escrita.

Com relação ao gênero artigo científico, adaptado ao 9º ano, foi possível perceber que questões de tipologia e estruturação foram assimiladas. Observe-se o recorte seguinte:

Segundo fontes do site “IG São Paulo” - 22/03/2011, o dia Mundial da Água acontece no dia 22 de março e é uma data para conscientizar o mundo sobre o consumo excessivo e desperdício do líquido, que é essencial à vida. **Porque** a água está acabando, **pois** as pessoas não sabem cuidá-la.

O exercício de citar fontes e de posicionar-se, questão discutida em sala de aula, com certa ênfase, pode ser percebido no texto ora apresentado. O trecho a seguir seve para comprovar o que se disse:

Com esses dados, é possível verificar que os números são altos **porque** contam **o quanto de** água foi necessário para se obter um produto. A conta do café inclui **não só** a parte de água quente que é adicionada ao café, **mas também o quanto de** água foi necessário na plantação do produto, **assim** como em toda sua cadeia produtiva.

Além de ser possível perceber assimilação de estruturas argumentativas típicas de texto que exige inserção do autor, este trecho revela ainda mais: subsídios argumentativos presentes em textos lidos anteriormente, e não necessariamente nos textos de impulso de leitura da presente pesquisa (ou seja, exercitou intertexto implícito) – observe-se as expressões “Com esse dados”, “é possível”, “o quanto de”.

Outra questão que pode ser verificada diz respeito à tentativa de seguir o ritual presente no início ao artigo científico. O recorte a seguir serve de base para nosso comentário: O título foi criativo e aspas foram usadas. No resumo, é possível perceber o exercício de localizar o leitor com relação ao que consta no interior do artigo. E as palavras-chave revelam o exercício de sintetizar as principais discussões presentes no decorrer do texto.

“Um grande vilão: o desperdício”

Resumo: O texto está relacionado a uma breve discussão sobre os efeitos causados pelo desperdício da água. Mas a “ONU” se preocupou com o estado de pureza desse bem natural, pois sabemos que dois terços do planeta Terra é formado por este precioso líquido, porém existe pouca quantidade, cerca de 0,008% do total da água do nosso planeta é constituído por água potável, ou seja, própria para o consumo.

Palavras-chave: desperdício, água, controle.

Podemos dizer que o texto pesquisado demonstra que o uso de conjunções mais afetas à língua escrita carece de um ensino devidamente planejado e sistematizado. Houve evolução inserção de argumentos no sentido de complementar a ideia apresentada, de refutar ou

reforçar as informações dadas. Trata-se de um processo que requer tempo para sedimentação do conhecimento, de exercícios complexos, de escrita.

O empreendimento de aplicação teórica sempre será um desafio para os pesquisadores que lidam com a linguagem. Estar em sala de aula e perceber carências com relação à reflexão linguística e ainda entender quais teorias são mais apropriadas a depender do conteúdo é um exercício que conta com poucos adeptos.

Durante 2011 a 2013, tentou-se a aplicação teórica, o que proporcionou verificar a possibilidade de motivar os alunos a refletirem sobre o saber científico, a refletirem sobre conteúdos de outras disciplinas, a lidarem com gênero (artigo científico) não tão distante assim do processo de letramento esperado no contexto escolar. E principalmente a refletirem sobre o uso efetivo de elementos linguísticos demarcadores de pontos de vista, de argumentação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Logo nas séries finais do ensino fundamental, torna-se possível aplicar condições de produção que instiguem o aluno a aperceber-se do valor dos elementos que orientam para determinada argumentação em um gênero, devidamente adaptado, que serve para valorizar o saber científico. Esse seria um exercício de que exigiria do professor da Educação Básica investimento em formação continuada.

Em termos teóricos, ressalta-se a recorrente necessidade de acionar a proposta de Bakhtin (2000) com relação à atitude responsiva na qual, culturalmente, os alunos estejam inseridos no paradigma do que se convencionou chamar de saber formal. O que se espera do contexto escolar reacende a cada proposta de educação “decenal” deve primar pelo saber cientificamente estabelecido. Em termos do ensino da língua portuguesa, sempre se recorre a teóricos da linguística e da área da Letras. Sintomática é a perspectiva de que o escopo do escolar esteja sintonizado com o saber científico.

Nessa sintonia, vale lembrar que Bastos (1984) e Landsmann (1995) admitiram, ainda na década de 1980 e 1990, respectivamente, a necessidade de lidar com o saber escolar de forma a considerar o saber ordinário, do cotidiano, cultural, portanto, do aluno. Sendo assim, as crenças dos alunos estriam presentes nos textos produzidos na perspectiva da criação textual. Muitas vezes, observamos, o professor parte somente de sua perspectiva, o que não assegura o devido entendimento e conseqüente interpretação do aluno.



Koch (2002) instiga o leitor a lidar com o processo argumentativo da língua. Também promove reflexões interessantes sobre o papel das conjunções na tessitura do texto, sendo que ainda traça a necessidade de lidar com os processos de leitura, em que os elementos linguísticos são pistas a serem percebidas como roteiros a serem desvendados.

Sella (2001) aquiesce a questão da precariedade do ensino pautado somente nos parâmetros da gramática tradicional, ao seguir as orientações demarcadas em teorias que questionam noções sintáticas da gramática tradicional e principalmente a ausência de reflexão de base semântica, pragmática e mesmo discursiva. A autora não apresenta novidade nesse sentido, somente demonstra, se pensarmos nos anos decorridos de pesquisas no próprio país, um distanciamento da academia com relação ao ensino escolar. Nesse mesmo percurso seguem Sella, Roman e Busse (2007), ao proporem procedimentos de análise pautados em autores que se detiveram a analisar o uso efetivo da linguagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. *Etnografia na prática escolar*. 17. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz X. *Coesão e Coerência em narrativas escolares*. Campinas: Editora da Unicamp, 1984.
- DUCROT, Oswald. Argumentação e ‘topoi’ argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). *História e Sentido na linguagem*. Campinas: Pontes, 1989. (Tradução de Eduardo Guimarães)
- KOCH, I. V. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LANDSMANN, L. T. *Aprendizagem da linguagem escrita*. São Paulo: Ática, 1995
- SELLA, A. F. *Discutindo algumas prescrições da gramática tradicional*. Revista Línguas & Letras, Cascavel, v.2, n. 2, p. 13-20. 2001.
- SELLA, A. F.; SCHNEIDER, G. T. . Recursos argumentativos em produção escrita de alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Estado do Paraná. In: Elódia Constantino Roman; Letícia Fraga; Maria Isabel Borges (Orgs.). (Org.). *Questões Gramaticais*. 1ed. Blumenau: Muitas Vozes, 2014, v. , p. 43-58.



SELLA, A. F.; ROMAN, Elódia C. BUSSE, S. *Roteiros de Análise Lingüística*, Cascavel: Edunioeste. 2007.

SCHNEIDER, G. T. A condução argumentativa promovida por articuladores na produção textual de alunos do ensino fundamental. mar 2013. 109 p. Dissertação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. 2013.

ANEXOS

Texto 1

“Um grande vilão: o desperdício”

Resumo: O texto está relacionado a uma breve discussão sobre os efeitos causados pelo desperdício da água. Mas a “ONU” se preocupou com o estado de pureza desse bem natural, pois sabemos que dois terços do planeta Terra é formado por este precioso líquido, porém existe pouca quantidade, cerca de 0,008% do total da água do nosso planeta é constituído por água potável, ou seja, própria para o consumo.

Palavras-chave: desperdício, água, controle.

Introdução: Apesar das inúmeras fontes naturais de água no mundo, “rios e lagos, em geleiras e aquíferos, chuva e neve”, a quantidade de água que diferentes países conseguem extrair para fornecer a seus cidadãos varia bastante, a água é um bem natural e todos sabem muito bem disso. Não é suficiente para que todos tenham acesso a esse recurso natural potável, ou seja, próprio para o consumo. Pois ela é muito importante para os seres vivos.

Comentando sobre o assunto:

Segundo fontes do site “IG São Paulo” - 22/03/2011, o dia Mundial da Água acontece no dia 22 de março e é uma data para conscientizar o mundo sobre o consumo excessivo e desperdício do líquido, que é essencial à vida. Porque a água está acabando, pois as pessoas não sabem cuidá-la.

Alguns exemplos do site IG abordam que, para comer uma maçã, em média foram gastos 70 litros de água. Um copo de cerveja, 75 litros, uma xícara de café, 140 litros e um quilo de carne, 15.500 litros de água. E é possível calcular também o uso de água em produtos que compramos como roupas, por exemplo. Uma camisa de algodão exige 2.700 litros de água. Se continuar desse jeito, quanto mais água desperdiçarmos, menos água teremos.

Com esses dados, é possível verificar que os números são altos porque contam o quanto de água foi necessário para se obter um produto. A conta do café inclui **não só** a parte de água quente que é adicionada ao café, **mas também** o quanto de água foi necessário na plantação do produto, assim como em toda sua cadeia produtiva.

O site também cita que, de acordo com a “WaterFootprint Foundation”, a média global para a Pegada Hídrica de uma pessoa é de 1.243 litros por ano, na Alemanha, 15.451 nos Estados Unidos, isso chega a 2.283, no Brasil, 1.381 litros, e na China, é de 702 litros.

Algumas considerações:

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, mais de 3.500 crianças morrem diariamente por consumo de água insalubre ou por falta de higiene, ao passo que 1,8 milhão



de pessoas morrem todo ano de doenças diarreicas, incluindo a cólera. No Brasil, a má qualidade da água ingerida é responsável por 65% das internações hospitalares.

Segundo o Censo de IBGE, realizado no ano 2000, o serviço de abastecimento de água no Brasil cobre 89% de sua população.

Referências Bibliográficas

<http://espacodeeducar.blogspot.com.br/2011/03/dia-mundial-da-agua-22-de-marco.html>

Texto 2

Uma Gota de Vida

Resumo: O presente texto abordará breve discussão e reflexão sobre as consequências causadas pela poluição inconsequente de nosso maior bem natural: a água. Levando em consideração a presente escassez e a futura inexistência da mesma no planeta. Bem como podemos observar: há cada vez menos água ao nosso redor e se continuarmos agindo inconscientemente haverá cada vez menos.

Palavras-chave: Água, poluição e conscientização.

Introdução: A água é um bem que abrange grande parte da superfície terrestre. Portanto discutiremos formas de conscientização para acabar com a crescente poluição de rios, lagos, nascentes, mares. Considerando principalmente que é dever de toda sociedade refletir sobre essa prática abusiva de poluição, sendo que, mesmo sabendo das consequências de seus atos não agem corretamente, devemos preservar a água potável do planeta, de modo que em um futuro próximo ou distante, possamos consumi-la abundantemente. O texto está estruturado da forma seguinte: em “Comentando sobre o assunto” discute-se a questão **não só** da água ser o nosso bem natural **mas também** como devemos preservá-la, cita também informações sobre a importância da água em simples hábitos diários; e em “Considerações finais”, consta breve comentário sobre o assunto.

Comentando sobre o assunto:

Segundo informações contidas em <http://www.infoescola.com/datas-comemorativas/dia-mundial-da-agua/>: “A água é essencial para todos os seres vivos e cobre 70% da superfície da terra”. Relata também que os oceanos são maioria, com 97,2% de toda a água do planeta, entretanto não podemos consumir água do mar.

Dessa forma, podemos então concluir que a água potável encontrada no planeta é de pequena proporção, cerca de 0,008% do total. Logo, podemos concluir que nem toda água pode ser consumida.



Embora boa parte da população já tenha se conscientizado a respeito da água, ainda é preciso mais colaboração, pois cerca de 70% do nosso corpo é água. As pessoas poluem por meio de ações indiretas, entretanto, não percebem que essas ações as atingem de forma direta. Para um simples ato, como o de comer uma maçã, por exemplo, são gastos em média 70 litros de água, para um quilo de carne, 15.500 litros. Podemos também calcular o gasto de água nos produtos que compramos, tais como uma camisa de algodão, onde são gastos 2.700 litros de água. Logo, damos-nos conta de que usamos água para absolutamente tudo. Além disso, para algumas pessoas o acesso a água potável é ainda um desafio. Sabendo disso, devemos preservá-la à proporção que sintamo-nos seguros em relação à futura geração.

A conscientização da população em geral é muito importante para acabar com a poluição, pois juntos somos capazes de mudar a forma com que agem as pessoas a respeito da água. Pois, caso continuarmos a poluir as fontes de água no mundo, logo ficaremos sem e habitaremos um “planeta Marte”. Se unirmo-nos podemos mudar o mundo, ora não jogando um papel de bala em um rio, ora aconselhando nosso vizinho a fazer o mesmo, educando as crianças a não poluir a água. Logo, poderemos ver rios e lagos de nossa cidade limpos, sem lixo. Visto que a água constitui uma necessidade vital de ser humano, é dever preservá-la, para que a mesma não se torne um inimigo mortal devido à contaminação e nem precisa ser disputada em sociedade.

O fim da poluição depende apenas de nós porque, se cada um fizer a sua parte, podemos acabar com a escassez da água. O acesso à água potável ainda é, infelizmente, um desafio diário para grande parte da população mundial. Há países em que a água é facilmente acessível e outros onde conseguir água é uma tarefa arriscada e difícil. Esse será o nosso destino, se não pararmos de poluir e desperdiçar água. Se continuarmos a poluir inconsequentemente, a presente escassez se tornará a futura inexistência. Devemos preservar a água para que como há muitos anos, ela continue abundante.

Segundo informações obtidas através de dados da Organização Mundial de Saúde, “mais de 3.500 crianças morrem diariamente por consumo de água insalubre ou por falta de higiene, ao passo que 1,8 milhão de pessoas morre todo ano de doenças diarreicas. No Brasil, a má qualidade da água ingerida é responsável por 65% das internações hospitalares”. Várias doenças são transmitidas através da água e nós somos os principais responsáveis por toda a sujeira encontrada na mesma. A conscientização a respeito da poluição deve ser frequente e contínua antes que percamos o maior bem da humanidade.

Considerações finais:

Portanto, a questão deve ser discutida ampla e atenciosamente por todos os segmentos sociais pois, além de não se tratar de um problema apenas local, pode trazer sérias consequências para o futuro de toda uma nação. Devemos cuidar da água com o mesmo carinho e atenção como o que demos por alguém que amamos.

Se a escassez não for combatida a tempo, talvez uma futura geração culpe-nos por não poder desfrutar do maior bem natural da humanidade. É dever de toda nação preservar, a fim de que possamos desfrutar de nossa mais preciosa herança: água! Por esse motivo, essa questão deve ser abordada ora em casa ora na escola, enfim, em toda sociedade. Para não faltar, a solução é cuidar.

Referências:

<http://www.infoescola.com/datas-comemorativas/dia-mundial-da-agua/>

<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2011/agua-sem-ela-seremos-o-planeta-marte-de-amanha>

<http://espacodeeducar.blogspot.com.br/2011/03/dia-mundial-da-agua-22-de-marco.html>

<http://estadao.com.br>

ParanáOnLine

Texto 3

“Se você usa, preserve”

Resumo: Este texto está direcionado a uma breve dialogação sobre os efeitos humanos causados sobre a água. Para construção do seguinte texto, foram consultadas fontes de pesquisas presentes na internet, o que deu disponibilidade que sustentam as informações apresentadas neste texto.

Palavras-chave: água, ser humano, sobrevivência.

Introdução: A falta de cuidados com a água **não** está **somente** voltada ao desperdício, **mas** principalmente à poluição. Lembrando que não devemos apenas argumentar em belos textos, entrevistas, documentários, e outros meios de informação que é preciso preservar a água, **mas** sim agir de forma correta perante atitudes do dia a dia, para assim dar exemplo às novas gerações que **não apenas** preserve a água, **mas também** dê um bom exemplo aos demais que ainda não sabem da grande importância desse líquido para a humanidade.

Comentando sobre o assunto: Para ver como você gasta muita água de forma indireta em pouco tempo, imagine que durante o dia você apenas consumirá uma xícara de café, algumas bolachas e 1 maçã, você em média gastará 2.910 litros de água doce 'potável', apenas até a



produção do fruto na planta, tirando a higienização do produto, dos utensílios e da fábrica, da produção da embalagem, o transporte, e as pessoas que trabalham em todo esse processo que não para por aqui.

E como diz a Declaração Universal dos Direitos da Água:

“Art. 3º - Os recursos naturais de transformação da água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia”, e **além disso** o art. 5º **também** fala: “A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras”.

E para você que é uma pessoa vaidosa fique sabendo que consumindo uma água de qualidade retarda o envelhecimento, e ajuda mantermos o nosso organismo em bom funcionamento.

Algumas Considerações: Observemos que para todas as coisas precisamos de água e o principal, **ÁGUA POTÁVEL**. E 'se você usa, preserve'.

Referências Bibliográficas:

<http://espaço de educar.blogspot.com>

Estadão.com.br

ParanáOnline

Texto 4

“Nossas ações, nossas consequências”

Resumo: O presente texto está direcionado a uma breve discussão sobre os efeitos da poluição da água e as suas soluções para mudar esse problema ambiental que está afetando o mundo inteiro.

Palavras-chave = poluição, água.

Introdução

A poluição das águas está aumentando a cada ano, isso, na maioria das vezes, é causado pelos humanos e indústrias. **Mas também** devemos mudar os nossos atos, **pois**, sem a água, não temos como sobreviver. Com simples ações, como não jogar lixo em encosta do rio e denunciar as indústrias que jogam os esgotos nos lagos, rios e mares, logo conseguiremos despoluir os rios. No texto, vamos discutir sobre quais tipos de poluição existem, qual é mais prejudicial à saúde e como podemos reverter esses problemas.

Comentando sobre o assunto

Segundo Magossi e Bonacella, “quando ouvimos ou lemos algo sobre poluição, logo nos vem à idéia de alguma coisa que é de exclusiva responsabilidade do ser humano. Apesar de isso ser correto para a imensa maioria dos casos, mas também temos de reconhecer que além da poluição causada pelas pessoas (chamada de antropogênica) há, também, a poluição natural. A poluição natural é causada por fenômenos naturais, como a erupção do vulcão, ou um furacão, ou mesmo uma chuva. Já a antropogênica resulta da atividade humana, como a indústria, a agricultura, etc” (MAGOSSO e BONAVELLA, 2003, p 30,31).

Dessa forma, damos a entender que nós, seres humanos, somos os que mais prejudicam o meio ambiente, porque jogamos lixos, restos de agrotóxico, esgotos, e muito mais, em lugares errados como a água. A poluição é toda ocorrência que altera as características originais de um meio. Assim, um lago utilizado para abastecimento de água ou para a pesca estará poluído quando não puder mais se prestar a estas funções.

As maiores causas da poluição são os esgotos por contaminarem as águas que consumimos, principalmente pela falta de sistemas adequados para sua captação, transporte e tratamento; as substâncias tóxicas usadas na agricultura, porque, na maioria das vezes, os agricultores enterram as embalagens agrotóxicas as quais acabam vazando e atingindo as nascentes; as águas industriais, por causa que ocorre negligência no tratamento das águas antes de despejá-las nos rios e acidentes e descuidos, que propiciam o lançamento de muitos poluentes nos ambientes aquáticos; radiação, por que ela se encontra nas formas sólida, líquida e gasosa, caso ocorra um vazamento, acontecerá um acidente gravíssimo, pois nós seremos contaminados muito fácil, por alimentos, ar e principalmente água. Um copo d’água natural pode ser vítima de outro tipo de poluição muito menos visível, mas também igualmente prejudicial, que é a poluição térmica, ou seja, seu aquecimento pela atividade humana. Ela acontece geralmente quando indústria ou usinas geradoras de eletricidade nos rios, lagos ou mares, águas residuárias e de resfriamento com temperaturas até 25 graus centígrados mais elevados do que as daqueles corpos d’água.

Contudo a ciência já encontrou alguns meios de evitar a poluição nas águas como: hoje o tratamento de esgotos já conta com diversos processos físicos, químicos e biológicos, essas técnicas são desenvolvidas para que não sejam jogados diretamente os esgotos nos rios, logo nos traz benefícios, pois assim evita a poluição na água. Diversas técnicas agrícolas têm sido desenvolvidas para evitar que substâncias venenosas atinjam as águas superficiais. Os compostos orgânicos como o petróleo, também já contam com método de controle antipoluição das águas industriais. Já na poluição radioativa a ciência ainda não encontrou uma solução para diminuir os acidentes radioativos.



Algumas considerações

É evidente, então, que a melhor solução é todos se unirem e formar uma corrente de conscientização que permita saber que, sem a água, não sobrevivemos, as indústrias ajudarem a evitar acidentes. Portanto logo teremos os rios do Brasil quase todos despoluídos. A poluição das águas é um problema extremamente sério e profundamente complexo, que tem exigido medidas igualmente sérias e profundas para que não haja um comprometimento da própria existência da vida na Terra.

MAGOSSI L.R. ,Bonacell P.H. Poluição das águas.

<https://skydrive.live.com/redir.aspx?cid=6a46a2cc5d56211b&page=browse&resid=6A46A2CC5D56211B!152&sc=Documents&authkey=!ANF3t3A7dJ2eU8k&Bpub=SDX.SkyDrive&Bsrc=SkyMail>

Texto 5

“Uma questão de vida”

Resumo: O presente texto está brevemente direcionado a uma discussão, sobre o dia Mundial da Água, e temas abordados nele como conservação e proteção da mesma; utilização de seus recursos hídricos e sobre a sua poluição. Conclui-se que, se nós cuidarmos no nosso bem natural, conseguiremos conservá-lo por mais tempo possível.

Palavras-chave: Dia Mundial da Água, economizar, conservar.

Introdução: O Dia Mundial da água é um tema muito discutido no mundo inteiro, no dia 22 de março. Neste texto vamos discutir sobre os temas abordados nesse dia e apresentar nosso posicionamento final da argumentação. Consideramos principalmente que é dever de todo o cidadão refletir sobre esse assunto, para termos uma sociedade melhor. O texto está estruturado da seguinte forma: em “O bem natural mais precioso”, em “discutir a questão do dia mundial da água e temas abordados nele e em “algumas considerações”, conta breve comentário sobre o assunto.

O bem natural mais precioso

No dia 22 de março comemora-se em todo o mundo o dia mundial da água. Nesse dia, são abordadas as seguintes reflexões: conservação e proteção da água, utilização de seus recursos hídricos e a poluição.

Mas, então, porque será que a ONU se preocupou em criar um dia específico para a pauta sobre o assunto água?

“A razão é que há pouca quantidade, cerca de 8% do total da água do nosso planeta é potável (própria para o consumo). E, como sabemos, grande parte das fontes desta água (rios, lagos e represas) estão sendo contaminadas, poluídas e degradadas pela ação predatória do homem. (Disponível em <http://ESPACODEEDUCAR.BLOGSPOT.COM/2011/03/DIA-MUNDIAL-DA-AGUA-22-DE-MARÇO.html>)”.

Se há tão pouca água própria para o nosso consumo, por que pouca parte da população se conscientiza em cuidar de nosso bem mais precioso? Será que não sabem que sem ela morremos. Pode saber uma coisa desencadeia outra, **se** a água acabar não irá mais chover, **não só** as plantas morrerão, e os animais **mas também** nós seres humanos com certeza iremos junto, será que isso não toca o coração das pessoas, assim fica a pauta da nossa reflexão.

E segundo o site <http://ESPACODEEDUCAR.BLOGSPOT.COM>, consta na Declaração Universal dos direitos da água, ART. 1º – “A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos”.

Mas, então, **se** consta na Declaração Universal dos direitos humanos, por que não o respeitam? **Ora** fala na Mídia, **ora** cobrado por Órgão Públicos, tal qual a conscientização é para tudo e todos, **pois** se não nos conscientizarmos os prejudicados seremos nós. A água **não só** desperdiçada **mas também** poluída é nossa, de todos e, **por isso** nosso futuro está em nossas mãos.

Dessa forma, podemos entender que a razão da ONU em criar um dia específico para o nosso recurso hídrico é que, muito pouco dele em nosso planeta é potável, **por isso** devemos chamar atenção sobre a contaminação e degradação do nosso recurso, da **não só** minha **mas também** sua água.

A declaração Universal da Água nos revela, portanto, que ela é nosso patrimônio, e devemos cuidar ou infelizmente iremos ficar sem ela.

Já pensou você sem água? Agora é a hora da reflexão, nosso futuro depende somente de nós, agora é a hora de mudarmos, pois se mudarmos nosso futuro com certeza, será muito, melhor. Agora é a hora de mudar senão nossas consequências serão gravíssimas.

Algumas considerações

Por todos esses itens, a questão água deve ser discutida amplamente, pois além de se tratar de um bem natural também se trata de um recurso hídrico que nunca deve faltar, pois todos sabem da divina importância que ela tem para nós.



Mas essa conscientização sobre o nosso bem natural deve ser repassada para a sociedade como um todo, e deve ser uma pauta de cobrança para todos.

Logo conclui-se que, se nós cuidarmos da água, conseguiremos conservá-la por mais tempo possível, para nossas futuras gerações.

Referências bibliográficas

Documento eletrônico

Disponível em <http://ESPACODEEDUCAR.BLOGSPOT.COM/2011/03/DIA-MUNDIAL-DA-AGUA-22-DE-MARÇO.html>

Data de recebimento: 17/08/2016
Data de aprovação: 31/08/2016